

JOGOS E BRINCADEIRAS: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Maria Natália Jacobino de Sousa ¹

Jucicleide de Sousa Juvêncio ²

Mariana Andreelino Moreira ³

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade apresentar considerações através do estudo realizado sobre o uso de jogos e brincadeiras e o lúdico na educação infantil, visando o desenvolvimento do ser integral, no tocante da educação infantil. Esta pesquisa é estruturada diante das perspectivas dos jogos, das brincadeiras, do lúdico e do uso destes na educação infantil. Inicialmente discorreremos sobre os jogos e brincadeiras, em seguida sobre a importância destes na Educação Infantil e, por fim, sobre a importância do lúdico na Educação Infantil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, promovendo uma argumentação eficiente com embasamento nas teorias especializadas. Além disso, acrescenta-se que a presente pesquisa justifica-se por contribuir para o entendimento sobre a utilização de jogos e brincadeiras e atividades lúdicas na educação infantil. Dessa maneira, esperamos que as reflexões possam ajudar docentes em sua prática profissional. Abordando questões que precisam ser desveladas e analisadas, para a melhoria da qualidade do ensino oferecido.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras, Educação Infantil, Lúdico.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe-se explorar as possibilidades e maneiras de utilizar jogos e brincadeiras na educação infantil assim como a importância do lúdico. Partimos do pressuposto de que o uso de jogos e brincadeiras, quando pautados na concepção da interação e na construção de conhecimento, favorece o desenvolvimento da criança.

Sabemos que os jogos e brincadeiras promovem oportunidades para a mediação no processo de habilidades motoras, como também na expressão de sentimentos, na capacidade de desenvolver opiniões próprias, ajuda no desenvolvimento da autonomia, assim como a internalização de regras e na socialização. É importante trabalhar de forma lúdica com jogos e brincadeiras na educação infantil, auxiliando a criança no desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa.

A pesquisa aqui apresentada está organizada em tópicos para que ocorra um melhor entendimento, os tópicos abordam o conceito de jogos e brincadeiras, suas características, e a

¹Graduanda em Pedagogia Pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, natty.jacobino@gmail.com

²Graduanda em Pedagogia Pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, keydinha_rsousa@hotmail.com

³Graduanda em Pedagogia Pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, marianaandrelino@hotmail.com

importância que estas atividades exercem sobre o desenvolvimento infantil, possibilitando observar como uma criança aprende expressivamente utilizando jogos e brincadeiras, sua capacidade de assimilar atividades de forma divertida e agradável, contribuindo, assim, para que haja possibilidades e caminhos ao qual o educador irá utilizar esses jogos e brincadeiras como um recurso e procedimentos didático-metodológico no processo educativo.

Os jogos e brincadeiras com fins educativos devem ser utilizados pelo educador como um recurso didático-metodológico, ao planejar as atividades o educador deve considerar os objetivos a serem alcançados. O educador atua como mediador no processo de ensino aprendizagem. É importante ressaltar que o educador deve ficar atento quanto aos jogos e brincadeiras que serão utilizados, para que estes atendam as necessidades individuais e coletivas de acordo com a faixa etária de cada criança.

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica, embasado nos estudos de teóricos conceituados que salientam a importância dos jogos e brincadeiras, assim como também do lúdico, dessa forma, buscamos analisar as condições que poderão mostrar caminhos que nos possibilite uma compreensão e reflexão acerca do tema proposto. Para isto, nosso trabalho se fundamenta nos estudos de Friedmann (1996), Kishimoto (2003), Vygotsky (1998), Wajskop (2009) e Santos (2002), dentre outros teóricos que abordam as questões postas em discussão. É evidente que estes teóricos apoiam essa prática, pois, através de jogos e brincadeiras a criança se apropria com mais facilidade de vários conteúdos, e de atividades propostas pelo educador.

JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e brincadeiras são recursos excelentes que auxiliam no desenvolvimento integral da criança, visto que, esses recursos didáticos são uma maneira fácil, divertida e prazerosa para obter uma aprendizagem significativa. Para o desenvolvimento destas atividades na educação infantil, são necessárias metodologias que envolvam e prendam a atenção das crianças, pois, os jogos e brincadeiras são utilizados como ferramentas de estimulação da aprendizagem, já que normalmente fazem parte do cotidiano das crianças como formas de divertimento e entretenimento. Huizinga (1980) vai dizer que:

O jogo é uma atividade, conseqüentemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras. (HUIZINGA, 1980, p. 13).

Os jogos e brincadeiras estimulam o raciocínio e a imaginação da criança, permitindo que ela explore diferentes comportamentos, situações, capacidades, emoções, limites e conhecimentos já existentes. Vale ressaltar a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, para que se ampliem as oportunidades e se torne cada vez mais evidente os benefícios que os jogos e brincadeiras podem oferecer.

Existem diversos jogos e brincadeiras, jogos de regras, jogos motores e também jogos que imitam a realidade, e as brincadeiras que podem ser cantadas e brincadeiras de roda com origens em tradições folclóricas, esses jogos e brincadeiras transmitem culturas para as crianças, novos conhecimentos e, de certa forma, ensina sobre culturas populares do passado. Essas atividades consideradas tradicionais são de suma importância para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, dando ênfase principalmente nos anos iniciais, já que ao brincar a criança aprende a expressar os seus sentimentos, a fazer movimentos com o corpo e a usar o seu intelectual. Contudo, o uso de jogos computadorizados na educação infantil tem se tornado também uma ferramenta de grande valia, pois, no mundo atual os recursos tecnológicos são diversos e as crianças começam a utilizá-los cada vez mais cedo.

O ato de brincar é analisado como parte da cultura popular de um povo, ao brincar a criança está diretamente ligada às práticas sociais e culturais, o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil tem como objetivo ampliar o seu universo cultural e social. Essas atividades lúdicas trabalham a socialização e o intelectual da criança de forma divertida. Desse modo, os jogos e brincadeiras exercem efeitos sobre a criança e sua aprendizagem. Friedmann (1996) nos diz que:

O jogo tradicional faz parte do patrimônio lúdico-cultural infantil e traduzem valores, costumes, formas de pensamentos e ensinamento. Seu valor é inestimável e constitui para cada indivíduo cada grupo, cada geração, parte fundamental da sua história de vida. (FRIEDMANN, 1996, p 43).

De acordo com Santos (2000, p. 161), “[...] o jogo com a brincadeira representam recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança.” Isso se dá pelo fato de que a criança ao entrar em contato com jogos que a estimulem, faz com que o seu desenvolvimento seja significativo, pois, através dos jogos a criança aprende a se relacionar com outras crianças, aprende a correr, a pular e ter uma excelente socialização com o meio em que vive, aprende a expressar seus sentimentos de maneira em que se sinta confortável e, principalmente, o jogo é responsável pela estimulação intelectual da criança, possibilitando a construção e assimilação de conhecimentos.

A brincadeira, de acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil “[...] é uma imitação, transformada no plano das emoções e das ideias de uma

realidade anteriormente vivenciada.” (RCNEI, 1998, p.27). Quando a criança brinca, ela reproduz situações vivenciadas no contexto ao qual ela está inserida, desenvolve novas habilidades, se diverte, aprende a respeitar e seguir as regras propostas pela brincadeira, a expor os seus sentimentos e está em constante processo de socialização.

Na educação infantil, as atividades lúdicas assumem um papel de suma importância, principalmente pelo fato de que a criança pode se divertir ao brincar e, ao mesmo tempo, obter conhecimentos com essas atividades. Desde seus primeiros momentos de vida, a criança comunica-se através de gestos, de sons e, logo nos seus anos iniciais, busca representar determinado papel através de brincadeiras, fazendo com que ocorra um desenvolvimento da sua imaginação. Para Oliveira (2000, p.10):

A evolução lúdica, notadamente, nos primeiros anos de vida mostra que ao brincar a criança desenvolve a inteligência, aprende prazerosamente e progressivamente a representar simbolicamente sua realidade, deixa, em parte, o egocentrismo que a impede de ver o outro como diferente dela, aprende a conviver. O lúdico não está nas coisas, nos brinquedos ou nas técnicas, mas nas crianças, ou melhor, dizendo, no homem que as imagina, organiza e constrói.

Dessa maneira, percebe-se que o lúdico é usado como instrumento para que se tenha uma maior interação da criança. Para uma aprendizagem eficaz, é necessário que a criança construa seu próprio conhecimento e assimile os conteúdos que estão à sua disposição, dessa forma, os jogos e brincadeiras são excelentes recursos facilitadores da aprendizagem.

Os jogos e brincadeiras são altamente produtivos para a criança, visando a sua formação plena e o seu desenvolvimento integral, pois a criança se forma e se desenvolve brincando, seja em casa, na escola, no parquinho ou em qualquer outro ambiente, o ato de brincar envolve todo um processo positivo na vida da criança, os jogos e brincadeiras facilitam a apreensão da realidade de uma forma criativa e divertida. Kishimoto ao falar sobre a importância do jogo afirma que:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO 2002, p. 13).

Portanto, segundo os autores mencionados anteriormente, ao conceituar jogos e brincadeiras, percebe-se que um complementa a ideia do outro, pois, os dois têm como objetivo o desenvolvimento integral da criança, promovendo uma aprendizagem significativa, mas que seja divertida e prazerosa ao mesmo tempo. Diante desta perspectiva, espera-se que o educador utilize o lúdico para auxiliar no desenvolvimento das habilidades e competências da criança de forma agradável para ambos.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir dos estudos e análises sobre os jogos e as brincadeiras, ressaltamos suas contribuições que são de suma importância para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e cultural da criança. Na educação infantil os jogos e brincadeiras ganham cada vez mais visibilidade como recursos pedagógicos nas instituições educacionais, não somente como uma necessidade do brincar, mas, uma maneira dinâmica, divertida e prazerosa para obter um ensino-aprendizagem significativo e de qualidade.

O brincar torna-se importante na educação infantil, pois é por meio do lúdico que a criança desenvolve melhor o seu conhecimento e evolui de forma natural e prazerosa, em todos os sentidos. Para Vygotsky (1998), é importante lembrar que o brincar vai além de ser apenas um meio de diversão para o entretenimento da criança, é necessário sempre ressaltar que uma das funções do brincar também é colaborar com o seu desenvolvimento intelectual, nesse sentido Vygotsky afirma que:

No entanto, enquanto o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do brinquedo, parece-me que as teorias que ignoram o fato de que o brinquedo preenche necessidades da criança, nada mais são do que uma intelectualização pedante da atividade de brincar. Referindo-se ao desenvolvimento da criança em termos mais gerais, muitos teóricos ignoram, erroneamente, as necessidades das crianças – entendidas em seu sentido mais amplo, que inclui tudo aquilo que é motivo para a sua ação. (VYGOTSKY 1998 p.121).

Vygotsky considera que a ação do brinquedo e do brincar surgem como uma forma para suprir uma determinada carência da criança, uma necessidade na qual ela deseja realizar ao brincar, mas que não pode satisfazê-la imediatamente. Vygotsky discorda dos estudiosos que definem o brinquedo e a brincadeira apenas como um meio de diversão e que possuam apenas o prazer como característica principal, descartando a possibilidade da criança aprender ao brincar, para ele, é através do brinquedo que a criança encontra a possibilidade de suprir a necessidade a qual não pode satisfazer no momento, essas necessidades são meios impulsionadores da ação da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento, desse modo, valoriza-se o conhecimento que a criança adquire com essas atividades.

Na educação infantil trabalha-se com recursos didáticos, utilizando o brinquedo apenas como uma atividade lúdica, sem pensar no pedagógico, no processo do desenvolvimento cognitivo e/ou a valorização da história da criança e de suas experiências vivenciadas com o brincar. O brincar para o desenvolvimento da criança é necessário, pois “[...] a brincadeira é um fato social, espaço privilegiado de interação infantil e de constituição

do sujeito-criança como sujeito humano, produto e produtor de história e cultura” (WAJSKOP, 2001, p.28). Ao brincar a criança socializa, interage com o brinquedo e com outras crianças, tem o maior desenvolvimento da imaginação, constrói a sua realidade, age sobre ela e a transforma. A ação do brincar de forma interativa possibilita para a criança uma boa e significativa aprendizagem, permitindo que ela constitua-se histórica, cultural e socialmente como sujeito. De acordo com Froebel:

[...] A brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo (...) A criança que brinca sempre, com determinação autoativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para a promoção de seu bem e dos outros... O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação” (Kishimoto, 1999, apud Froebel, p.23).

O primeiro contato da criança com a escola é na educação infantil, os jogos e as brincadeiras são considerados importantes nesse processo, principalmente nos anos iniciais, pois, é nos anos iniciais que a criança passa a dar início a construção do seu conhecimento educacional. É necessário ressaltar a importância das atividades lúdicas nessa etapa, onde a criança tem o seu primeiro contato com o meio escolar, nos anos iniciais, priorizando a criança e a sua aprendizagem, para que seja significativa e realizada de forma prazerosa, para que ela se sinta estimulada e possa desenvolver da melhor forma suas potencialidades e o seu conhecimento. Desse modo, percebe-se a grande influência que o brincar exerce na vida da criança. Vygotsky (1989) vai dizer que:

Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a realidade (VYGOTSKY, 1989, p. 25).

A utilização de jogos e brincadeiras como atividades recreativas nas escolas, aumenta a possibilidade das crianças aprenderem com mais facilidade e tornarem essa aprendizagem efetiva, viabilizando o seu crescimento, a adaptação no meio social, as oportunidades de adquirirem conhecimentos ao brincar, esses são alguns benefícios que o brincar oferece, principalmente na primeira etapa de educação formal da criança. Desse modo, é importante que o professor utilize jogos e brincadeiras nas suas aulas, promovendo um ensino dinâmico que irá chamar a atenção das crianças e, conseqüentemente, facilitara o processo de aprendizagem.

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO 2002, p. 13).

Uma das funções do educador infantil nesse processo é a de juntar e fazer a mediação do brincar e do aprender, pois, entre jogos e brincadeiras educativas à diversão faz-se necessária e fundamental. O prazer ao brincar, ao realizar as atividades, estimula o desenvolvimento da criança.

É a partir do brincar que a criança aprende a respeitar e seguir as regras, a melhorar o seu convívio social, o seu desenvolvimento físico e cognitivo, assim, essa prática de jogos e brincadeiras facilitam na aprendizagem, na atenção, concentração e interesse da criança, Maluf (2003) evidencia essas características quando diz que:

Brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidade de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p.03).

Os jogos e brincadeiras permitem que a criança viva suas alegrias, conflitos e seus medos, possibilita que ela resolva tudo a sua maneira, transformando sua realidade. O professor deve permitir que as crianças analisem os objetos, permitindo que elas criem situações através das brincadeiras e dos jogos, como por exemplo, os jogos de encaixe, as fantasias, os fantoches, as caixas, entre outros jogos e brincadeiras que despertam a imaginação e a criatividade da criança, possibilitando que elas criem diferentes formas de brincar com os objetos que estão a sua disposição. Kishimoto (2010, p.1) enfatiza as expressões da criança e afirma:

Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Diante das análises feitas sobre o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil, fica nítido a importância do brincar nos primeiros anos de vida da criança, destacando o seu desenvolvimento e aprendizagem.

EDUCAÇÃO INFANTIL E O LÚDICO

Partindo de uma breve reflexão acerca dos entendimentos sobre a importância dos jogos e brincadeiras, o lúdico entra na educação infantil com um importante papel, ressaltar a

importância da atividade lúdica aliada aos jogos e brincadeiras percebe-se sua fundamental influência na aprendizagem das crianças da educação infantil, o lúdico merece ainda mais destaque, principalmente quando é notório o prazer que a criança pode sentir ao mesmo tempo em que pode obter diversos conhecimentos.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da imaginação da criança, o ato de brincar é altamente produtivo para a criança, no sentido de sua formação plena, pois ela se forma e se desenvolve brincando.

O lúdico tem sido um dos instrumentos que fomentam um aprendizado de qualidade para a criança, é um método importante para o desenvolvimento da criança na educação infantil, as atividades lúdicas necessitam de um ambiente descontraído para estimular o interesse, a criatividade e a interação das crianças, proporcionando, assim, uma aprendizagem de qualidade. A ludicidade contribui na aprendizagem e conhecimento da criança, pois possibilita criatividade, interação social, através do relacionamento entre as crianças, estimulando seu potencial cognitivo, motor e social.

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no progresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Através das atividades lúdicas a criança aprende a formar conceitos, a selecionar e relacionar melhor as ideias, a estabelecer relações lógicas e, desenvolve a socialização de forma contínua. Na educação infantil as atividades lúdicas ocorrem por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras. Nesse sentido, Queiroz, Maciel e Branco (2006, p.170) afirmam que:

A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações.

O lúdico é uma ferramenta importante na construção da aprendizagem, as atividades lúdicas na educação infantil são essenciais, pois trazem benefícios para o físico, intelectual,

afetivo e social da criança, estabelecendo um papel fundamental no seu desenvolvimento integral, possibilitando um desenvolvimento significativo e prazeroso.

A atividade lúdica promove um desenvolvimento sadio e integral. Os jogos, as brincadeiras e o brincar são a essência da infância e sua principal atividade, brincando a criança desenvolve sua identidade e autonomia, seus valores e ideais, assim como a capacidade de socialização, através da sua interação e experiências de regras perante a sociedade.

É importante evidenciar e valorizar o lúdico nos processos de ensino, isso significa considere-lo na perspectiva da criança, sendo inserido e vivido na sala de aula como algo natural e espontâneo, dando a oportunidade das crianças sonharem, estimulando a criança a ser criança, a vivenciar sua imaginação, fantasias e realizar seus desejos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo principal mostrar a relevância dos jogos e brincadeiras como instrumentos de aprendizagem e seus benefícios, ressaltando a importância do lúdico na educação infantil. Através do brincar, a criança passa a pensar livremente, a se comunicar, a adquirir a possibilidade de criar e recriar usando sua imaginação, aprende a participar de forma interativa com o grupo, imaginar, descobrir a si mesmo e ao outro. É possível destacar os benefícios que os jogos e brincadeiras oferecem para o desenvolvimento afetivo, intelectual, físico e social da criança. É de suma importância inserir os jogos e brincadeiras na escola, não somente em caráter formativo recreativo, mas como uma fonte de desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A recreação é uma atividade que faz parte da fase de muitas crianças, com jogos e brincadeiras que tem seu início tanto no convívio familiar, como no âmbito escolar. Na Educação Infantil a criança desenvolve suas capacidades e valores, tais como o respeito mútuo, a cooperação e aceitação do outro, através dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve melhor o seu pensamento crítico, e passa a aprender solucionar pequenos problemas. Desse modo, vale ressaltar a importância do brincar na Educação Infantil, acredita-se que os jogos e brincadeiras são essenciais para todas as etapas da vida da criança, principalmente quando seu início se dá nessa primeira etapa de escolarização, onde a criança tem o seu primeiro contato com o meio escolar, a base essencial da formação da criança, desde sua aprendizagem até a formação da sua personalidade.

Diante disso, o professor deve ter uma relação mediadora nesse processo de atividades lúdicas e a prática pedagógica, para que ocorra uma aprendizagem significativa e não seja somente uma forma de diversão da criança. Essa prática facilita o trabalho do professor, e proporciona um melhor desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma excelente forma de obter êxito na vida escolar e na vida em sociedade.

A reflexão acerca da utilização de atividades lúdicas na educação infantil mostra a importância dessas atividades no processo de ensino-aprendizagem, partindo do entendimento de que essas atividades são de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança. É evidente que a aprendizagem de forma lúdica realizada através dos jogos e brincadeiras proporciona prazer a criança, estimulando o seu conhecimento em vários sentidos, o ato de brincar nos primeiros anos escolares tem como uma das principais finalidades o aprendizado, cabe ao professor fazer essa mediação entre jogos, brincadeiras e a prática pedagógica.

Fundamento aqui, portanto, a importância que os jogos, brincadeiras e as atividades lúdicas representam no que diz respeito à construção do conhecimento por parte da criança, baseada no lúdico, que se podem alcançar os objetivos de desenvolvimento intelectual, físico e social da criança, associado a uma educação de qualidade que pode ser conquistada através do que a criança tem de melhor, ou seja, o talento para brincar. O lúdico é um importante estímulo no desenvolvimento da criança, pois possibilita uma melhoria na qualidade de vida da mesma. Assim cabe à família e à escola estimularem nas crianças, brincadeiras adequadas e significativas, em que a ludicidade e Educação Infantil estão interligadas favorecendo o desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.p> Acesso em: 17 de julho de 2019.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. 2. ed. São Paulo: perspectiva, 1980. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/dez-jogos-brincadeiras-paraeducacao-infantil.htm>>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

KISHIMOTO, T. M. (apud Froebel). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** V. 2, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado.** Rio de Janeiro: Vozes, 4. ed., 2003. Disponível em: <[http://webservice.falnatal.com.br/revista_nova/a8_v1/Artigo_ADRIANA_Cristina .pdf](http://webservice.falnatal.com.br/revista_nova/a8_v1/Artigo_ADRIANA_Cristina.pdf)>. Acesso em: 12 de julho de 2019.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Maria Moraes Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** 2006.

RCNEI, BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
VYGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1964. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.